

Sessão 11

Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia

086

COMPORTAMENTO DA PRESSÃO INTRAOCULAR NAS UVEÍTES. Karin Sumino, Andressa Prestes Stolz, Felipe Mallmann, Décio Wechsler, Jacobo Melamed Cattan (orient.) (Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Objetivo: descrever o comportamento da pressão intraocular (PIO) no processo evolutivo das uveítes e analisar sua relação com o segmento do trato uveal comprometido, etiologia e alguns aspectos clínicos. Material e métodos: foram incluídos 69 olhos de 62 pacientes com uveíte ativa uni ou bilateral com <15 dias de evolução, sem tratamento ou outras patologias oftalmológicas. Foram realizados biomicroscopia, tonometria, gonioscopia e fundoscopia. A PIO do olho normal foi usada como controle. Resultados: a média da PIO nos olhos com uveíte ativa unilateral foi 14, 36(9, 03, e 11, 9(3, 08 mmHg nos olhos contralaterais ($p=0,042$). Encontramos 22% de olhos com pressão menor, 51% com pressão igual e 27% com pressão maior. As médias pressóricas foram respectivamente 8, 9; 10, 4 e 23, 5 mmHg. A evolução sob tratamento tendeu a normalização da PIO em 7 dias. Não houve significância estatística entre o comportamento da pressão e o local anatômico da uveíte, acometimento anterior, diagnóstico etiológico e achados de gonioscopia. Conclusões: metade dos casos apresentou variações da PIO, aumentando em 30% e diminuindo em 20%. Apesar da semiologia oftalmológica não predizer quem desenvolverá uveíte hipertensiva ou hipotensiva, a tonometria bilateral é fundamental no manejo dos pacientes com uveíte. (PIBIC/CNPq-UFRGS).